

TUCÃTINS SILVESTRE: CONSERVAÇÃO E ECOLOGIA DE MAMÍFEROS NO CERRADO

Priscila Águila da Costa Moura¹, Geovana dos Santos Sousa², Polyanni Dallara Dantas Oliveira³, Elenir Campelo Gomes⁴

¹Estudante do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: priscila.moura2@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: geovana.sousa4@estudante.ifto.edu.br

³Docente de Filosofia do Curso Técnico Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: polyanni.oliveira@ifto.edu.br

⁴Docente de Educação Física do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: elenir.gomes@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Cerrado, segundo maior bioma brasileiro e responsável por cerca de 23,3% do território nacional (IBGE, 2019), abriga uma mastofauna expressiva, com 251 espécies registradas, das quais 21 são endêmicas e 33 encontram-se em algum grau de ameaça (Rios et al., 2019). A pressão sobre esses mamíferos, no contexto desse bioma em específico, decorre principalmente da perda e fragmentação de habitats, intensificadas pela expansão agrícola, notadamente da soja desde a década de 1980 (Costa et al., 2005). Costa et al., (2005) também afirmam que esse processo tem comprometido populações de grandes mamíferos, como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), além de espécies menores, como o rato-candanguieiro (*Juscelinomys candango*) e o morcego (*Lonchophylla dekeyseri*), muitas delas endêmicas ou já ameaçadas de extinção.

Em escala nacional, o Brasil concentra cerca de 13% da mastofauna global, com 785 espécies reconhecidas pela ciência (Rios et al., 2019; Abreu et al., 2024). Apesar dessa diversidade, os estudos sobre mamíferos no Cerrado ainda são incipientes, especialmente no Tocantins, onde levantamentos registraram entre 41 e 47 espécies, incluindo onça-pintada (*Panthera onca*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e anta (*Tapirus terrestris*) (Nogueira et al., 2011; Santiago et al., 2020). Esses dados evidenciam a necessidade de ampliar o conhecimento científico para fornecer estratégias de conservação e manejo sustentável da fauna.

Diante desse cenário, o projeto “Tucâtins Silvestre” teve como objetivo analisar a importância ecológica dos mamíferos e contribuir para suprir a lacuna de estudos sobre essas espécies em fragmentos de vegetação nativa do Cerrado, no município de Formoso do Araguaia-TO, bem como em áreas urbanas ao longo do Córrego Sussuapara, em Palmas-TO. Este foi o primeiro estudo a utilizar câmeras *trap* nessas localidades, permitindo o registro confiável das espécies e a disponibilização de dados à comunidade acadêmica e à sociedade civil. Esses registros podem servir às ações de educação ambiental, a identificação de espécies e propostas de conservação, além de fortalecer ações de extensão e a conscientização da população local. Para a sociedade civil, podem orientar o planejamento urbano e ambiental, valorizar áreas naturais, subsidiar políticas públicas e estimular o ecoturismo sustentável. Já para a comunidade científica, contribuem no preenchimento de lacunas de conhecimento, no monitoramento de espécies ameaçadas, na avaliação de impactos ambientais e no desenvolvimento de novos projetos, promovendo ainda a integração entre ciência e educação por meio de materiais audiovisuais.

2 OBJETIVO

Analisar a importância ecológica dos mamíferos no Cerrado, monitorando fragmentos de vegetação nativa em Formoso do Araguaia-TO e áreas urbanas do Córrego Sussuapara (Palmas-TO), visando contribuir para a conservação, ações educativas e a conscientização ambiental.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em áreas representativas da biodiversidade do Cerrado: a mata ciliar do Córrego Sussuapara (Palmas-TO), em ambiente urbano, e fragmentos de vegetação nativa em Formoso do Araguaia-TO. A amostragem da mastofauna foi realizada exclusivamente por métodos indiretos, utilizando armadilhas fotográficas (câmeras *trap*), que permitem registrar imagens e vídeos sem interferir no comportamento dos animais (Tomás & Miranda, 2004). Foram instaladas duas câmeras modelo HC-801A-LI em trilhas, áreas de uso frequente e proximidades de cursos d'água, a 60 cm do solo (Auricchio & Salomão, 2002), funcionando 24 horas por dia durante três semanas consecutivas. As imagens obtidas foram editadas e transformadas em materiais audiovisuais, posteriormente publicados no perfil do projeto no Instagram. Essa divulgação teve como objetivo sensibilizar a população sobre a mastofauna local, promovendo conscientização ambiental e valorizando a importância da conservação dos mamíferos do Cerrado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2024, o Córrego Sussuapara (A1), em Palmas-TO, foi monitorado com câmeras de trilha. A partir das imagens capturadas, foram registradas três espécies de mamíferos: Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), Cutia (*Dasyprocta prymnolopha*) e Gambá-comum (*Didelphis marsupialis*). Em Formoso do Araguaia-TO (A2), o monitoramento teve início em julho de 2025, em fragmentos de vegetação nativa do Cerrado inseridos em um contexto de áreas agrícolas. Foram observadas espécies indicativas de boa qualidade ambiental, incluindo o Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) (Braga, 2008), atualmente ameaçada de extinção, e o Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) (Nunes Freire Lima, 2023), reforçando a relevância da conservação da fauna local. A Tabela 1 apresenta as espécies registradas, seus táxons, áreas de ocorrência e informações sobre o status de ameaça, integrando os dados obtidos pelas câmeras *trap*:

Tabela 1 – Registro de mamíferos monitorados por câmeras *trap* em Palmas-TO (A1) e Formoso do Araguaia-TO (A2)

Ordem	Nome popular	Nome científico	Táxon	Área	Ameaçadas (IUCN, 2025)
Carnivora	Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>	Linnaeus, 1766	A1	Não ameaçada
Rodentia	Cutia	<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	Wagler, 1831	A1	Não ameaçada
Didelphimorphia	Gambá-comum	<i>Didelphis marsupialis</i>	Linnaeus, 1758	A1	Não ameaçada
Pilosa	Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Linnaeus, 1758	A2	Ameaçada
Artiodactyla	Veado-catingueiro	<i>Mazama gouazoubira</i>	Fischer, 1814	A2	Não ameaçada

Fonte: Tucãtins Silvestre, 2025.

No Cerrado, diferentes espécies exercem funções ecológicas essenciais, particularmente relacionadas à dispersão de sementes, processo fundamental para a regeneração natural e manutenção da diversidade vegetal. *Cerdocyon thous*, *Dasyprocta prymnolopha*, *Didelphis marsupialis* e *Mazama gouazoubira* destacam-se como agentes dispersores, uma vez que consomem frutos e transportam ou eliminam sementes viáveis em diferentes micro-habitats. Como ressaltam Oliveira & Marquis (2002, p. 143), “a dispersão de sementes por mamíferos constitui um dos mecanismos centrais de renovação das florestas e savanas neotropicais”. Esses mecanismos favorecem a sucessão ecológica, aumentam a conectividade entre manchas de vegetação e contribuem para a persistência de espécies vegetais nativas. Além disso, a diversidade de hábitos alimentares e de padrões de movimentação desses dispersores amplia a gama de plantas beneficiadas, reforçando a resiliência dos ecossistemas frente a perturbações naturais e antrópicas (Cáceres, 2002).

Em paralelo, o *Myrmecophaga tridactyla* cumpre papel distinto, mas igualmente relevante, ao atuar no controle populacional de insetos sociais, como formigas e cupins. Alho (2011, p. 87) enfatiza que “a predação de formigas e cupins por tamanduás é determinante para a manutenção do equilíbrio funcional no Cerrado, evitando flutuações excessivas dessas populações”. Ao regular tais organismos, a espécie contribui para evitar explosões demográficas que poderiam comprometer a dinâmica ecológica, degradar a vegetação ou afetar processos do solo. Essa função de predador especializado assegura o equilíbrio trófico, complementando os serviços ecossistêmicos prestados pelos dispersores de sementes. Em conjunto, essas espécies representam componentes-chave da fauna do Cerrado, cuja conservação é estratégica para a manutenção da estrutura e do funcionamento desse bioma, um dos mais ameaçados do planeta (Redford & Eisenberg, 1999; Alho, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Tucãtins Silvestre* evidenciou a importância ecológica de espécies-chave do Cerrado, como cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), cutia (*Dasyprocta prymnolopha*), gambá-comum (*Didelphis marsupialis*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), que atuam na dispersão de sementes, controle de insetos e manutenção da estrutura vegetal. Os registros em áreas urbanas (Córrego Sussuapara, Palmas-TO) e em fragmentos de vegetação nativa (Formoso do Araguaia-TO) mostram a adaptabilidade de algumas espécies e a persistência de espécies ameaçadas, reforçando a necessidade de estratégias diferenciadas de conservação. O uso de câmeras *trap* e a produção de materiais audiovisuais possibilitaram monitoramento eficaz e sensibilização da sociedade, fortalecendo a educação ambiental, subsidiando políticas públicas e incentivando a pesquisa científica local. O estudo confirma a relevância de ampliar pesquisas sobre a mastofauna do Cerrado, especialmente no Tocantins, preenchendo lacunas essenciais para a conservação e manutenção da biodiversidade. Entre as limitações, destacam-se o curto período de monitoramento e a cobertura espacial restrita, sugerindo coletas futuras mais amplas. De forma geral, o trabalho evidencia que a preservação dos mamíferos do Cerrado é estratégica para a biodiversidade e a sustentabilidade social e ecológica, reforçando a necessidade de ações contínuas de conservação e educação ambiental.

6 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os integrantes do projeto, especialmente à equipe do IFTO, pelo apoio logístico, técnico e institucional, e aos colegas, estudantes e voluntários que auxiliaram na instalação das câmeras *trap*, coleta e análise dos dados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Eduardo Ferreira; CASALI, Danilo; COSTA-ARAÚJO, Rodrigo; GARBINO, Gustavo Silva Tavares; LIBARDI, Gabriel Silva; LORETTO, Daniel; LOSS, André Carlos; MARMONTEL, Mário; MORAS, Lucas Martins; NASCIMENTO, Marcos Costa; OLIVEIRA, Marcos Lima; PAVAN, Sérgio Eduardo; TIRELLI, Felipe Pereira. **Lista de Mamíferos do Brasil (2024-1)** [conjunto de dados]. Zenodo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14536925>. Disponível em: <https://zenodo.org/record/14536925>. Acesso em: 17 ago. 2025.

ALHO, Carlos José R. **The importance of biodiversity to human health: an ecological and evolutionary approach**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ALHO, Carlos José R. **Biodiversity of the Brazilian Cerrado**. Bioscience, v. 42, n. 4, p. 251-260, 1992.

AURICCHIO, Paulo; SALOMÃO, Maria das Graças. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados**. São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002. 348 p.

BRAGA, Fernanda Góss. **Ecologia e comportamento de Tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758 no município de Jaguariaíva, Paraná**. Curitiba, 2010.

CÁCERES, Nivaldo C. **Food habits and seed dispersal by the white-eared opossum, *Didelphis albiventris*, in southern Brazil**. Studies on Neotropical Fauna and Environment, v. 37, n. 2, p. 97-104, 2002.

COSTA, Luis Paulo; LEITE, Yusley L. R.; MENDES, Sônia L.; DITCHFIELD, Andrew D. **Conservação de mamíferos no Brasil**. Megadiversidade, v. 1, n. 1, p. 103-112, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 168 p. (Relatórios metodológicos, v. 45).

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

NOGUEIRA, Carlos de C.; et al. **Vertebrados da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins: faunística, biodiversidade e conservação no Cerrado brasileiro**. Biota Neotropica, v. 11, n. 1, p. 329–338, jan. 2011.

NUNES FREIRE LIMA, Isabel Luiza de Melo. **Filogeografia da espécie *Subulo gouazoubira* (Mammalia: Cervidae) na Caatinga**. N.p., 2023. Print.

OLIVEIRA, Paulo S.; MARQUIS, Robert J. (Orgs.). **The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a neotropical savanna**. New York: Columbia University Press, 2002.

REDFORD, Kent H.; EISENBERG, John F. **Mammals of the Neotropics. Volume 3: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil**. Chicago: University of Chicago Press, 1999.

RIOS, Anderson B. M.; CUNHA, José F.; ROCHA, Eduardo C.; MACCAGNAN, Daniel H. B. **Caracterização e notas etnozoológicas sobre os mamíferos de médio e grande porte em uma área de proteção ambiental do Cerrado goiano**. Multi-Science Journal, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–8, 2019. DOI: 10.33837/msj.v2i2.1000. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/multiscience/article/view/1000>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SANTIAGO, Wagner; ZANZINI, Antônio; MOURA, Aloysio; MACHADO, Felipe; FONTES, Marco; FONSECA, Carlos. **Medium and large sized mammals of the Cerrado domain of Tocantins state, Brazil**. Revista Agrogeoambiental, v. 12, p. 21-37, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18406/2316-1817v12n320201485>.

TOMÁS, Walfrido M.; MIRANDA, Gilberto H. B. **Uso de armadilhas fotográficas em levantamentos populacionais**. In: CULLEN JÚNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: UFPR, 2004.